



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Gabinete dos Vereadores do PCP

PROPOSTA Nº 128/2021

RECUPERAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO MOLINOLÓGICO (COMPONENTE MOINHOS DE VENTO) DA CIDADE DE LISBOA

Os moinhos, nos seus diferentes tipos, constituem verdadeiras sínteses de encontro humano com a natureza nas particularidades dos contextos geográficos onde surgem. Os moinhos são expressões genuínas da cultura material dos tempos e dos lugares que os acolheram, refletindo modos de vida, condições de desenvolvimento económico e social, mentalidades, expressões de inovação e de desenvolvimento tecnológico¹.

Marcas do engenho humano, os moinhos de vento, tornaram-se, ao longo de séculos, elementos indissociáveis na valorização da paisagem, ostentando, nomeadamente no sul do país, as suas elegantes torres brancas, circulares ou troncocónicas, com capelos negros, de onde emerge um enorme mastro, com oito varas que suportam quatro velas latinas, cordame composto por espias e travadoiras e búzios ou canecas de cerâmica para que o moinho possa cantar e encantar.

A cidade de Lisboa já foi lugar que contou com uma presença bastante significativa de moinhos de vento. Há cerca de um século e meio, Lisboa destacava-se das restantes capitais europeias com o maior número de moinhos de vento no seu perímetro. De acordo com registos históricos, trabalhavam nas colinas periféricas da cidade, em 1834, “não menos de 100 moinhos de vento cuja produção se juntava à de cerca de 25 azenhas e ainda à de um reduzido número de velhas atafonas”².

A posição singular da cidade de Lisboa no espaço da molinologia internacional é comprovada pela criação da Sociedade Internacional de Molinologia (TIMS), cuja fundação ocorreu na região de Lisboa, no âmbito do 1º Simpósio Internacional de Molinologia, no ano de 1965.

O Plano Diretor Municipal de Lisboa identifica, na lista de Bens Imóveis de Interesse Municipal, um total de 10 moinhos ou conjuntos de moinhos de vento.

¹ Miranda, Jorge Augusto (2008) Portugal - Terra de Moinhos, Chronos Editora, Lisboa

² Simões, J.M. Santos (1965) Moinhos de Vento de Lisboa, Revista Municipal (Publicação Cultural da CML), Ano XXVI, Números 106/107.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Gabinete dos Vereadores do PCP

Os moinhos de vento constituem, de facto, um segmento do património molinológico com inquestionável importância no conjunto do património histórico e cultural da cidade e da região de Lisboa. Os moinhos de vento da cidade são testemunhos vivos da tecnologia pré-industrial, da evolução da economia e de relações de produção que antecederam, nomeadamente, o desenvolvimento da indústria moageira na cidade e na região.

Os moinhos de vento fazem parte integrante da história da cidade, da história da transformação da sua base económica, da alteração das relações de propriedade, das transformações sociais e urbanas que marcaram a evolução da cidade e da região, nomeadamente, entre meados do século XVIII e meados do século XIX.

Não há, contudo, apenas passado no que de importante se pode associar aos moinhos de vento, designadamente, na cidade de Lisboa. Apesar dos elevados níveis de degradação que na sua generalidade registam (ver cobertura fotográfica que acompanha esta proposta), os moinhos de vento da cidade de Lisboa constituem edificações de inegável importância do ponto de vista paisagístico, simbólico e, ainda, na construção da identidade dos lugares.

Os moinhos de vento da cidade de Lisboa, com toda a sua dimensão patrimonial, relevante em múltiplos domínios (histórico, económico, tecnológico, territorial e social), podem e devem ser mobilizados a participar no quadro da construção de uma agenda urbana com vista à afirmação de um desenvolvimento sustentável, designadamente, no que se refere a formas de vida e modos de produção valorizadores dos recursos endógenos, mais eficientes na utilização de recursos naturais e assentes em padrões alternativos de produção e de consumo energético de onde emerge a questão central das energias renováveis.

Os moinhos de vento da cidade de Lisboa podem e devem ainda ser mobilizados a participar no quadro da construção de um espaço público organizado para o bem-estar coletivo, para a qualidade de vida das comunidades onde se localizam e para a promoção de relações de vizinhança assentes em princípios valorizadores do bem comum. Neste sentido, uma abordagem de valorização dos moinhos de vento da cidade deve desenvolver-se numa perspetiva integrada que conjugue requalificação urbana, qualificação patrimonial e ambiental, coesão e identidade territorial, isto é, uma abordagem definida numa perspetiva de construção de uma cidade democrática fundada no direito à cidade para todos³.

³ Segue-se aqui o proposto por Ana Cláudia silveira (2016), Um moinho aberto ao futuro: renovar dinâmicas patrimoniais em torno do moinho de maré de Corroios, in Molinologia Portuguesa, Volume VI, Actas do III Encontro Nacional de Molinologia



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Gabinete dos Vereadores do PCP

A dimensão patrimonial dos moinhos de vento da cidade de Lisboa tem, atualmente, no conjunto de moinhos de Santana, localizados no Parque Urbano dos Moinhos de Santana, na freguesia de Belém, o seu maior expoente, Apesar do elevado nível de degradação fruto do abandono a que foram sujeitos na última década e meia, apresenta ainda condições viáveis de recuperação e de reabilitação integral do seu funcionamento.

Construídos em 1762, pelas Freiras do Bom Sucesso, os Moinhos de Santana são adquiridos pela Câmara Municipal de Lisboa em 1942 e sujeitos a um processo de reconstrução, em 1964-65, pelo Mestre João de Deus, da Associação Portuguesa dos Amigos dos Moinhos. A inauguração desta reconstrução ocorre inserida no programa do Primeiro Simpósio Internacional de Molinologia no âmbito do qual é constituída a Sociedade Internacional de Molinologia⁴.

No contexto do acima exposto e considerando;

- a) Que a proteção, valorização e divulgação do património cultural, constituem um dever do Estado, das Regiões Autónomas e das autarquias locais, consagrado na Lei 107/2001 de 8 de setembro, que estabeleceu as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural;
- b) Que a Lei nº 75/2013, de 12 de setembro estabelece, na alínea t) do artigo 33º, que compete à Câmara Municipal: “Assegurar, incluindo a possibilidade de constituição de parcerias, o levantamento, classificação, administração, manutenção, recuperação e divulgação do património natural, cultural, paisagístico e urbanístico do município...”;
- c) Que o Plano Diretor Municipal de Lisboa, no seu artigo 26.º, nº 1 refere que: “A estrutura Patrimonial Municipal integra os bens culturais imóveis de interesse arquitetónico, histórico, paisagístico, arqueológico e geológico que, pela sua particular relevância, devem ser especialmente tratados e preservados...”;
- d) O elevado estado de degradação e de abandono em que se encontra a generalidade dos moinhos de ventos integrados na lista de Bens Imóveis de Interesse Municipal incluída no Plano Diretor Municipal, e que a recolha fotográfica anexa a esta proposta demonstra.

⁴ De acordo com Miranda, Jorge (2008)



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Gabinete dos Vereadores do PCP

Assim, ao abrigo do disposto nº 1 e alínea e) do n.º 2 ambos do art.º 23º do regime jurídico das autarquias locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os Vereadores do PCP, têm a honra de propor que a Câmara Municipal de Lisboa delibere:

- 1) Proceder à definição e implementação de uma Operação Integrada para a Recuperação e Valorização Social, Cultural e Urbanística dos Moinhos de Vento da Cidade de Lisboa, a implementar num período máximo de cinco anos e estruturada pelas seguintes componentes:
 - a. A elaboração do Plano Integrado de Recuperação e Valorização Social, Cultural e Urbanística dos Moinhos de Vento da Cidade de Lisboa,
 - b. A criação de um Sistema de Interpretação dos Moinhos de Vento da Cidade de Lisboa que possibilite a sinalização, compreensão e valorização do conjunto patrimonial pelos visitantes, devendo este sistema integrar, nomeadamente, um equipamento com funções interpretativas a localizar no Parque Urbano dos Moinhos de Santana (freguesia de Belém), bem como um conjunto de estruturas interpretativas in situ;
 - c. A definição de uma estrutura institucional e de gestão da Operação Integrada
- 2) Promover os processos administrativos e técnicos necessários à elaboração do Plano Integrado de Recuperação e Valorização Social, Cultural e Urbanística dos Moinhos de Vento da Cidade de Lisboa garantindo que o conteúdo material deste Plano contemple, entre outras, as seguintes dimensões:
 - a. Uma avaliação técnica sobre o estado de degradação exterior e interior dos moinhos e do potencial da respetiva recuperação e/ou de valorização (definindo o estatuto funcional a atribuir a cada um dos exemplares estudados);
 - b. Um diagnóstico do estado do enquadramento urbanístico, paisagístico e ambiental dos moinhos;
 - c. Uma avaliação, e eventual revisão, dos atuais graus de classificação de proteção patrimonial dos moinhos de vento da cidade de Lisboa, quer daqueles inscritos na lista de bens imóveis de interesse municipal integrada no PDM, bem como de outros moinhos (ou suas ruínas) atualmente não cobertos por esta lista;



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Gabinete dos Vereadores do PCP

- d. A definição de um programa de valorização e dinamização social e cultural dos moinhos desenhado na perspetiva da constituição de uma rede de moinhos de vento da cidade de Lisboa;
 - e. A definição das características das diferentes componentes do Sistema de Interpretação, designadamente, do equipamento interpretativo e das estruturas interpretativas (de acordo com o ponto 1. b);
 - f. A definição de um programa global de investimentos necessários, por um lado, à recuperação e qualificação dos edifícios (incluindo a qualificação paisagística e ambiental da respetiva envolvente) e, por outro lado, à valorização e dinamização social e cultural dos moinhos decorrente do estabelecido no programa integrado referido no ponto anterior;
- 3) Proceder à recuperação integral do conjunto dos Moinhos de Santana e à criação, no Parque Urbano dos Moinhos de Santana, em moldes a definir, de um equipamento com funções interpretativas (de acordo com o estabelecido no ponto 1.b. e 2.e.):
- a. A recuperação integral dos dois moinhos deve respeitar as especificidades construtivas, técnicas e funcionais de cada um, para que estes voltem a funcionar na sua plenitude, recuperando as condições de produção de farinha em rama;
 - b. A criação de um equipamento com funções interpretativas cuja localização e volumetria deve preservar o sistema de vistas dos moinhos bem como a qualidade ambiental e paisagística do Parque Urbano;
 - c. A contratação de antigos moleiros ou, em alternativa, a contratação/formação de animadores de moinho de vento;
 - d. O atual estado do conjunto dos Moinhos de Santana requer uma avaliação técnica sobre o estado exterior e interior dos edifícios e dos respetivos sistemas mecânicos de modo a garantir que a sua recuperação integral seja feita de forma a repor as características construtivas, técnicas e funcionais originais.
- 4) O programa de valorização e dinamização social dos moinhos deve ser estabelecido, designadamente, no quadro das seguintes linhas orientadoras:



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Gabinete dos Vereadores do PCP

- a. A mobilização e valorização do conhecimento científico e tecnológico existente sobre a temática dos moinhos de vento e disponível em instituições nacionais e internacionais,
 - b. A mobilização das juntas de freguesia, das comunidades locais e da população escolar, no âmbito de processos participativos, com vista à definição de programas de animação e dinamização dos moinhos;
 - c. A utilização eficiente dos recursos organizacionais e humanos da Câmara Municipal de Lisboa, designadamente os existentes na Direção Municipal de Cultura, cuja mobilização será fundamental para a boa conceção e implementação da Operação Integrada.
 - d. O programa deve, também, acolher a divulgação de informação referente ao relevante papel de salvaguarda patrimonial exercido pela extinta Associação Portuguesa dos Amigos dos Moinhos;
 - e. O programa deve, ainda, prever o desenvolvimento de visitas orientadas e a realização pontual de atividades educativas, no âmbito das já existentes e levadas a cabo pela Direção Municipal de Cultura, inserindo-se no programa de Itinerários Culturais da cidade.
- 5) Desenvolver a conceção e implementação da Operação Integrada para a Recuperação e Valorização Social, Cultural e Urbanística dos Moinhos de Vento da Cidade de Lisboa no quadro de uma parceria envolvendo entidades relevantes para o desenvolvimento operacional, científico e tecnológico da Operação. A parceria deve integrar como parceiros privilegiados, entre outras entidades, a Rede Portuguesa de Moinhos e o Ministério da Cultura - Museu Nacional de Etnologia. A parceria a constituir para a conceção e implementação da Operação deve, ainda, integrar as Juntas de Freguesias onde se localizam os moinhos.
- 6) Atribuir à Direção Municipal de Cultura as competências para a elaboração do Plano Integrado, nos termos referidos no ponto nº 2, seguindo as linhas orientadoras referidas no ponto nº4 e em articulação com outros serviços municipais relevantes nesta matéria.
- 7) Atribuir ainda à Direção Municipal de Cultura a competência para a elaboração da proposta, a submeter ao executivo municipal, da estrutura institucional e de gestão do património abrangido pela presente Operação Integrada. Esta estrutura deverá



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Gabinete dos Vereadores do PCP

privilegiar as funções a atribuir aos serviços municipais e reunir competências ao nível da gestão operacional, da orientação técnico-científica e de animação da rede de moinhos. A esta estrutura institucional e de gestão deverá competir, nomeadamente:

- a. a gestão e monitorização do programa de valorização e dinamização social e cultural da rede de moinhos;
 - b. a gestão e dinamização da rede de moinhos, designadamente, através da implementação de processos participativos envolvendo as juntas de freguesia, as comunidades locais e a população escolar;
 - c. a animação das parcerias criadas no âmbito da implementação do Plano Integrado;
 - d. a articulação com estruturas congéneres nacionais e internacionais.
- 8) Promover, após a conclusão da Operação Integrada, a realização de um Encontro Nacional de Molinologia, a organizar na cidade de Lisboa, para o que deve a CML endereçar uma manifestação de interesse à Rede Portuguesa de Moinhos, entidade promotora dos encontros nacionais.

Lisboa, 04 de Novembro de 2020

Os Vereadores do PCP

João Ferreira

Ana Jara